

O IMPACTO DO USO DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ESCRITA DO INDIVÍDUO

THE IMPACT OF TECHNOLOGY USE ON AN INDIVIDUAL'S WRITING PROCESS

EL IMPACTO DEL USO DE LA TECNOLOGÍA EN EL PROCESO DE ESCRITURA DEL INDIVIDUO



10.56238/CONEDUCA-140

Anileda A. Franchini

Especialista em Tecnologia e Educação

Instituição: Instituto Federal do Paraná (IFPR), Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED)

no Núcleo Regional de Wenceslau Braz

E-mail: adelina29@hotmail.com

João Paulo dos P. Santos

Professor e Pesquisador

Instituição: Instituto Federal do Paraná (IFPR)

E-mail: joao.santos@ifpr.edu.br

RESUMO

Este artigo investiga a influência da evolução tecnológica nas práticas de escrita, a partir de uma pesquisa qualitativa fundamentada em revisão narrativa da literatura e em observações da prática pedagógica, especialmente no uso das Plataformas de Aprendizagem da rede pública do Estado do Paraná. Analisa-se como as transformações tecnológicas impactam, de forma positiva e negativa, o processo de produção textual, destacando avanços como o aumento da eficiência e a democratização do acesso à escrita, bem como desafios como a superficialidade textual, a dependência excessiva de corretores automáticos e as mudanças nos hábitos de leitura e escrita. O estudo propõe uma reflexão crítica sobre o uso consciente das tecnologias digitais, enfatizando a necessidade de equilibrar os benefícios do ambiente digital com a valorização das habilidades tradicionais de escrita, a fim de garantir a profundidade, a clareza e a qualidade do pensamento e da expressão escrita.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Escrita. Letramento Digital. Produção Textual.

ABSTRACT

This article investigates the influence of technological evolution on writing practices, based on a qualitative study grounded in a narrative literature review and observations of pedagogical practice, particularly focusing on the use of Learning Platforms in the public education system of the State of Paraná, Brazil. It analyzes how technological transformations have impacted the textual production process both positively and negatively, highlighting advancements such as increased efficiency and democratization of access to writing, as well as challenges including textual superficiality, excessive reliance on automatic correction tools, and changes in reading and writing habits. The study proposes a critical reflection on the conscious use of digital technologies, emphasizing the need to balance the



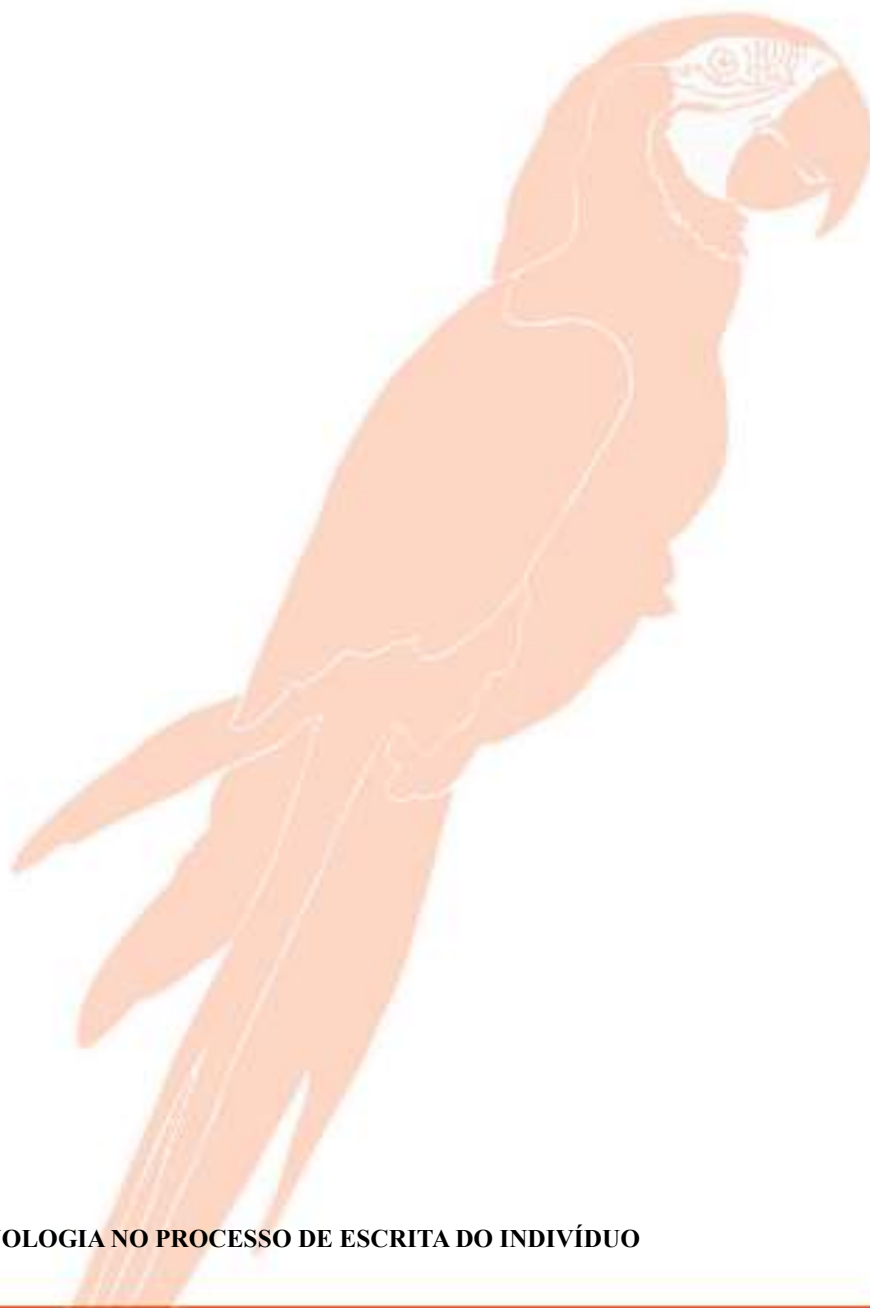
benefits of the digital environment with the preservation of traditional writing skills to ensure depth, clarity, and quality in thinking and written expression.

Keywords: Digital Technologies. Writing. Digital Literacy. Text Production.

RESUMEN

Este artículo investiga la influencia de la evolución tecnológica en las prácticas de escritura, a partir de una investigación cualitativa basada en una revisión bibliográfica narrativa y observaciones de la práctica pedagógica, especialmente en el uso de Plataformas de Aprendizaje en el sistema escolar público del Estado de Paraná. Analiza cómo las transformaciones tecnológicas impactan, tanto positiva como negativamente, en el proceso de producción textual, destacando avances como el aumento de la eficiencia y la democratización del acceso a la escritura, así como desafíos como la superficialidad textual, la excesiva dependencia de los correctores ortográficos automáticos y los cambios en los hábitos de lectura y escritura. El estudio propone una reflexión crítica sobre el uso consciente de las tecnologías digitales, enfatizando la necesidad de equilibrar los beneficios del entorno digital con la apreciación de las habilidades de escritura tradicionales, para garantizar la profundidad, la claridad y la calidad del pensamiento y la expresión escrita.

Palabras clave: Tecnologías Digitales. Escritura. Alfabetización Digital. Producción Textual.





1. INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica tem provocado profundas transformações nas práticas de escrita ao longo da história da humanidade. Desde os primeiros registros em escrita cuneiforme até a chegada da inteligência artificial, cada inovação tecnológica representou não apenas um avanço instrumental, mas também uma reconfiguração das formas de expressão, comunicação e produção de conhecimento. Nesse percurso, as ferramentas digitais atuais — como corretores gramaticais automáticos, plataformas colaborativas e assistentes de escrita — têm contribuído para a democratização da produção textual. No entanto, essas mesmas ferramentas suscitam preocupações sobre a superficialidade da escrita e a crescente dependência de dispositivos automatizados para tarefas cognitivas que outrora exigiam esforço mental direto.

Nesse contexto, Nicholas Carr (2011) chama atenção para os efeitos da internet sobre os modos de pensar e escrever, afirmando que vivemos em uma era de superficialidade cognitiva. O autor propõe o conceito de “tecnologias intelectuais”, referindo-se às ferramentas que ampliam ou apoiam as funções mentais humanas. Como ele explica:

[...] incluem todas as ferramentas que usamos para estender ou dar suporte aos nossos poderes mentais – encontrar e classificar informação, formular e articular ideias, partilhar know-how e experiência, fazer medidas e realizar cálculos, expandir a capacidade da nossa memória (Carr, 2011, p. 70).

Essa reflexão amplia o olhar sobre as tecnologias digitais, situando-as não apenas como recursos técnicos, mas como elementos que participam ativamente da construção das capacidades cognitivas e comunicativas dos sujeitos.

A presente pesquisa busca compreender os impactos da tecnologia sobre as práticas de escrita, com especial atenção para as mudanças nas habilidades, nos modos de produção textual e na forma como se dá a comunicação no contexto escolar. Parte-se da experiência com as Plataformas de Aprendizagem utilizadas no ensino público do estado do Paraná e fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com base em observações da própria prática pedagógica e na elaboração de uma revisão de literatura do tipo narrativa. A pesquisa dialoga com autores como Carr (2011), Chartier (1998; 2002) e Caldeira (2010), que discutem os efeitos da digitalização sobre a atenção, a leitura, a escrita e os modos de subjetivação. Caldeira, por exemplo, ao resenhar a obra *The Shallows*, de Carr, afirma que o uso intenso de computadores e da internet altera não apenas nossos hábitos, mas também o funcionamento fisiológico do cérebro.

Assim, a questão central deste trabalho é: de que forma o uso da tecnologia afeta o processo de escrita do indivíduo, e quais impactos significativos têm sido observados nesse processo? Como objetivo geral, busca-se analisar a relação entre tecnologia e escrita, articulando a vivência em sala de aula com fundamentos teóricos que ajudem a compreender os benefícios e desafios desse cenário,



como o aumento da acessibilidade e da eficiência, mas também o risco da perda de profundidade textual e da autonomia escritural.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e se fundamenta na realização de uma revisão narrativa de literatura, com o objetivo de analisar a relação entre a tecnologia e a escrita, considerando também a experiência vivenciada com as Plataformas de Aprendizagem do Ensino público do estado do Paraná. Segundo Rother (2007, p. 1), a revisão narrativa é particularmente adequada para “sínteses críticas de conhecimentos dispersos em diversas fontes”, permitindo articular diferentes perspectivas teóricas de maneira integrada. Como destaca Severino (2016), esse tipo de revisão oferece maior flexibilidade na análise de fenômenos históricos complexos, mantendo o rigor científico necessário, porém com menor validade compreensão global do objeto de estudo.

A metodologia também contempla a pesquisa de observação da própria prática pedagógica, considerando que o fazer docente é uma construção social, histórica e cultural. Ao colocar-se como objeto de análise, o professor-pesquisador adota uma postura reflexiva sobre sua atuação e os sentidos produzidos no cotidiano escolar. Essa perspectiva está em consonância com Nóvoa (1995), que defende a valorização da prática como eixo estruturante da formação e identidade docente. A observação sistemática possibilita compreender como a prática pedagógica se insere em uma rede de relações sociais e como ela é atravessada por discursos, valores e ideologias.

Inspirada por esse olhar sócio-histórico, a análise das práticas se apoia em uma base teórica que reconhece a docência como prática social e mediadora. Autores como Tardif (2002), ao tratar dos saberes docentes como construções sociais e culturais, e Libâneo (2013), ao enfatizar a mediação pedagógica no processo de desenvolvimento humano, contribuem para uma leitura crítica da experiência educacional. A pesquisa, portanto, não se limita à descrição das práticas, mas busca interpretá-las à luz de referenciais que consideram a complexidade da ação pedagógica.

Além disso, para compreender a inter-relação entre tecnologia e escrita, tornou-se necessário realizar um resgate histórico sobre a origem e a evolução da escrita humana. Essa investigação, embora não se aprofunde nos campos da Paleografia — ciência que estuda as escritas antigas —, busca traçar uma linha do tempo desde os registros gráficos do período Pré-Histórico até as transformações contemporâneas impulsionadas pela Inteligência Artificial. Tal levantamento histórico fornece subsídios para refletir sobre os impactos diretos e indiretos das tecnologias na produção escrita ao longo do tempo.



3 DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa tem como ponto de partida a análise de textos produzidos digitalmente por alunos do 1º ao 3º anos do Ensino Médio, especialmente por meio da Plataforma Redações Paraná, utilizada na rede pública estadual. A partir de observações *in loco*, constatou-se uma mudança significativa no estilo de escrita dos estudantes, tanto na estrutura quanto nos conteúdos produzidos. As redações demonstraram que a forma tradicional de produção textual foi profundamente impactada pelo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

Considerou-se inicialmente o papel da pandemia de COVID-19 nesse processo. Embora o contexto pandêmico tenha acelerado o uso das tecnologias digitais, ficou evidente que tais recursos já estavam disponíveis antes da crise sanitária. A pandemia, portanto, funcionou como catalisador de mudanças que vinham se delineando previamente, revelando tanto a falta de acesso quanto de formação quanto ao uso dessas ferramentas. Como foi constatado, o uso das tecnologias não se iniciou com a pandemia, mas a emergência do contexto levou à adoção massiva de ferramentas até então subutilizadas.

Observou-se também que a produção escrita tem sido fortemente impactada pelo uso de recursos como corretores automáticos e pela prática de escrita orientada por plataformas educacionais, que muitas vezes limitam a criatividade e a autonomia dos alunos. Essa mudança se manifesta também na caligrafia, frequentemente prejudicada pela falta de prática manual.

As TDICs transformaram profundamente a escrita, tornando-a mais acessível, colaborativa e imediata. Ferramentas como processadores de texto, corretores ortográficos e plataformas de publicação democratizaram o acesso à escrita, ao mesmo tempo em que exigem um novo tipo de letramento. A digitalização promoveu, por um lado, a eficiência e o acesso, e por outro, introduziu desafios como a superficialidade textual e a dependência de corretores automáticos. Como observa Chartier (1998, p. 139), "a Internet faz renascer o sonho de universalidade no qual toda a humanidade participa do intercâmbio de ideias".

Estudos demonstram que a tecnologia transformou não apenas os suportes materiais da escrita, mas também os modos cognitivos de produzi-la. A introdução da internet, das redes sociais e, mais recentemente, da inteligência artificial gerativa reconfigurou o processo de escrita como atividade intelectual. A escrita tornou-se multimodal, imediata e muitas vezes fragmentada, com impacto direto na formação do pensamento crítico e criativo.

3.1 LINHA DO TEMPO DA ESCRITA E SEUS SUPORTES

1. *Pinturas Rupestres (40.000 a.C.)*: Na Pré-História, o homem buscou formas de comunicação visual por meio de desenhos nas cavernas. Esses registros visuais transmitiam ideias e sentimentos, mas ainda não se tratava de escrita propriamente dita, pois não havia padronização



- gráfica. Segundo Proença (2010), essas representações foram as primeiras tentativas de registrar experiências e necessidades humanas.
2. *Escrita Cuneiforme e Hieróglifos (3200-3000 a.C.)*: Na Mesopotâmia, surgiram as tabuletas de argila com escrita cuneiforme, considerado o primeiro sistema permanente de registro, marcando o início da história escrita (Damerow, 2006). No Egito, os hieróglifos possuíam forte carga simbólica, artística e religiosa (Parkinson, 1999).
 3. *Alfabeto Fenício e Pergaminho (1000-500 a.C.)*: O alfabeto fonético fenício revolucionou a comunicação por sua simplicidade e aplicabilidade comercial, favorecendo a difusão cultural (Coulmas, 1989). Já o pergaminho, feito de pele animal, representou avanço sobre o papiro por sua maior durabilidade (Roberts; Skeat, 1983).
 4. *Códex e Imprensa de Gutenberg (Séc. IV-XV)*: O códex substituiu o rolo, permitindo navegação não-linear no texto e um novo modo de leitura (Cavallo, 1999). A prensa de Gutenberg (século XV) possibilitou a reprodução em massa de livros, democratizando o saber e impulsionando a Reforma e o Iluminismo (Febvre; Martin, 2000).
 5. *Máquina de Escrever (Século XIX)*: Com a Remington Nº. 1 em 1874, a escrita passou a ser mecanizada. Moll Neto (2015) aponta que ela reduziu em até 60% o tempo de produção documental, segundo o U.S. Bureau of Labor Statistics em 1885, inaugurando a era da escrita industrial.
 6. *Computadores e Processadores de Texto (Século XX)*: Com softwares como o Microsoft Word (1983), o processo de escrever mudou radicalmente. Manovich (2001) destaca o impacto da função "desfazer", que eliminou o caráter definitivo do erro presente na máquina de escrever, redefinindo a relação com a escrita.
 7. *Primeira Página da Web e Internet (1991-1993)*: O primeiro site da web (info.cern.ch, 1991), baseado apenas em texto com HTML 1.0, marcava o início da escrita digital em rede. Estudo da Nielsen Norman Group (1998) mostra que os usuários da web leem em padrão "F", priorizando leitura rápida e seletiva, com apenas 28% do conteúdo lido integralmente.
 8. *Redes Sociais e Escrita Concisa (2000-2020)*: A ascensão das redes sociais como Facebook (2004) e Twitter (2006) instituiu novos gêneros e padrões linguísticos. Carr (2010) aponta que o limite de 140 caracteres no Twitter levou à redução de 42% no uso de artigos e preposições. Já uma pesquisa da Universidade de Stanford (Cvijikj; Michahelles, 2013) com 10.000 posts mostra que as postagens no Facebook tinham média de 18,7 palavras, enquanto no Twitter caíam para 9,3. Segundo Shearer e Mitchell (2020), 63% dos jovens adultos preferem comunicação por imagens ou textos curtos, e emojis substituem palavras em 78% dos posts.
 9. *Comunicação Digital e Inteligência Artificial (2020 - atualidade)*: A integração da IA e de plataformas colaborativas (como Google Docs) transformou a escrita em um processo coletivo,



editável em tempo real. Barton e Lee (2013, p. 78) argumentam que "as plataformas digitais criaram novas ecologias de escrita, onde textos são constantemente negociados, editados e reconstruídos coletivamente". Marcuschi (2008, p. 92) destaca que "os gêneros digitais emergentes rompem com as linearidades tradicionais, criando novas possibilidades de organização discursiva". Chen e Cheng (2008) demonstram que softwares como Grammarly melhoram a precisão textual e podem ser ferramentas pedagógicas.

3.2 IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS E COGNITIVAS

A prática pedagógica atual precisa lidar com os impactos da digitalização. A escrita torna-se mais ágil, mas menos reflexiva. A facilidade de acesso, edição e compartilhamento transforma o ato de escrever e desafia a concentração, criatividade e caligrafia dos estudantes. Wolf (2018) adverte que a leitura digital estimula o processamento superficial em detrimento da leitura profunda. Hayles (2007) afirma que a multitarefa digital fragmenta a atenção. Postman (1999) salienta que toda tecnologia carrega uma ideologia, e as ferramentas digitais moldam nosso pensamento à sua imagem.

No ambiente educacional, é fundamental pensar o letramento digital como prática crítica. Koch e Elias (2017) defendem que ele exige uma reorientação epistemológica. Santaella (2013) aponta que estamos passando de um pensamento linear para um pensamento em rede. Chartier (2002, p. 78) observa que "cada revolução tecnológica na escrita provocou inicialmente resistências, seguidas por adaptações criativas". Baron (2009, p. 45) completa: "do papiro ao pixel, as inovações tecnológicas sempre foram recebidas com entusiasmo e temor na mesma medida". Ong (2002, p. 175) sintetiza: "as novas tecnologias da palavra nunca simplesmente substituem as anteriores, mas as ressignificam em novos contextos culturais, criando tensões e sinergias inesperadas".

Dessa forma, esta análise fundamenta o entendimento de que os avanços tecnológicos não apenas transformam os meios de escrita, mas também a forma como se pensa, se ensina e se aprende. Assim sendo, o Quadro 1 a seguir sintetiza as principais reflexões teóricas abordadas nesta pesquisa sobre a influência das TDICs na escrita, consolidando ideias de autores-chave.

Quadro 1: Principais reflexões desta pesquisa sobre a influência das TDICs na escrita.

AUTOR	PRINCIPAIS REFERÊNCIAS UTILIZADAS
Chartier	"A internet faz renascer o sonho de universalidade no qual toda a humanidade participa do intercâmbio de ideias" (Chartier, 1998, p. 139). "Cada revolução tecnológica na escrita provocou inicialmente resistências, seguidas por adaptações criativas" (Chartier, 2002, p. 78).
Carr	"[...] incluem todas as ferramentas que usamos para estender ou dar suporte aos nossos poderes mentais – encontrar e classificar informação, formular e articular ideias, partilhar know-how e experiência, fazer medidas e realizar cálculos, expandir a capacidade da nossa memória" (Carr, 2011, p. 70).



	“O limite de 140 caracteres no Twitter levou à redução de 42% no uso de artigos e preposições” (Carr, 2010, p. 120-122).
Wolf	“A leitura digital estimula o processamento superficial em detrimento da leitura profunda” (Wolf, 2018, p. 135).
Hayles	“afirma que a multitarefa digital fragmenta a atenção” (Hayles 2007, p. 187).
Postman	“Toda tecnologia carrega uma ideologia” (Postman, 1999, p. 56).
Baron	“Do papiro ao pixel, as inovações tecnológicas sempre foram recebidas com entusiasmo e temor na mesma medida” (Baron, 2009, p. 45).
ONG	“As novas tecnologias da palavra nunca simplesmente substituem as anteriores, mas as ressignificam em novos contextos culturais, criando tensões e sinergias inesperadas” (Ong, 2002, p. 175).
Manovich	“A função 'desfazer' eliminou o caráter definitivo do erro presente na máquina de escrever, redefinindo a relação com a escrita” (Manovich, 2001, p. 65-67).
Marcuschi	“Os gêneros digitais emergentes rompem com as linearidades tradicionais, criando novas possibilidades de organização discursiva” (Marcuschi, 2008, p. 92).
Chen e Cheng	“Softwares como Grammarly melhoram a precisão textual e podem ser ferramentas pedagógicas” (Chen; Cheng, 2008, p. 215).
Barton e Lee	“As plataformas digitais criaram novas ecologias de escrita, onde textos são constantemente negociados, editados e reconstruídos coletivamente” (Barton; Lee, 2013, p. 78).

Fonte: A autora.

O Quadro 1 oferece uma visão das complexas influências das TDICs na escrita, explorando as ideias de diversos autores. Chartier, por exemplo, resalta a resistência inicial às inovações tecnológicas na escrita, bem como a "revolução" que a internet representa, revivendo a ideia de um intercâmbio universal de ideias. Carr, por sua vez, foca em como a tecnologia digital molda nossa cognição, mencionando a fragmentação da atenção induzida pela multitarefa e o impacto de restrições de plataformas, como a limitação de caracteres do Twitter, na gramática e na fluidez da escrita.

Essa influência também é notada por Wolf, que discute como a leitura digital pode prejudicar a leitura profunda, e por Postman, que reforça a ideia de que a tecnologia não é neutra, mas carrega uma ideologia. Autores como Manovich e Marcuschi destacam as mudanças na natureza da escrita: Manovich observa que a função "desfazer" elimina o caráter definitivo do erro, enquanto Marcuschi argumenta que os gêneros digitais rompem com a linearidade tradicional. Juntos, esses pensamentos mostram que a escrita na era digital é um processo em constante evolução, que exige um olhar crítico para suas implicações pedagógicas e culturais. O próximo item discutirá essas implicações em



profundidade, apresentando as considerações finais desta pesquisa e propondo caminhos para uma educação crítica diante dos desafios e possibilidades da escrita digital.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, discutiu-se a evolução dos veículos de registro da escrita ao longo da história, desde as primeiras marcas nas pinturas rupestres e tabuletas de argila até os avanços mais recentes em inteligência artificial. A pesquisa, baseada em observações na prática pedagógica por meio da Plataforma Redações Paraná e fundamentada em uma revisão narrativa da literatura, evidenciou que cada transformação tecnológica implicou mudanças significativas nos modos de produção textual e nas habilidades requeridas para a escrita.

Destacam-se, entre as principais oportunidades decorrentes da digitalização da escrita, o aumento da eficiência e a democratização do acesso à produção textual, viabilizados por ferramentas digitais como processadores de texto, corretores automáticos e plataformas colaborativas (Chartier, 1998; 2002). A internet e as redes sociais ampliaram os espaços de expressão, permitindo o compartilhamento instantâneo de ideias e a colaboração em tempo real. Além disso, novas formas de escrita multimodal, que incorporam emojis, memes e gifs, ampliaram as possibilidades de expressão criativa e informal (Carr, 2010; Shearer; Mitchell (2020),). A necessidade de concisão nas plataformas como o Twitter, atualmente denominado “X”, favoreceu o desenvolvimento de habilidades de síntese.

Entretanto, os dados indicam desafios importantes. A superficialidade dos textos, derivada do formato reduzido das comunicações digitais, compromete a profundidade e a complexidade dos argumentos (Wolf, 2018; Hayles, 2007). A dependência excessiva de corretores automáticos pode prejudicar o desenvolvimento das competências gramaticais e ortográficas dos estudantes, afetando a qualidade da escrita acadêmica e profissional (Cheng; Cheng, 2008). Observou-se também a redução do vocabulário formal, o aumento do uso de abreviações e gírias e dificuldades na manutenção da coerência e coesão textual em produções mais extensas. O estilo fragmentado das postagens nas redes sociais impacta negativamente a habilidade de organização textual, requerendo atenção especial na prática pedagógica para a recuperação dessas competências.

No contexto da pandemia de COVID-19, a adoção emergencial do ensino remoto acelerou o uso das TDICs, evidenciando lacunas no acesso e na formação digital, mas também impulsionando o uso de recursos tecnológicos essenciais à continuidade das aprendizagens. A experiência pedagógica demonstrou que, embora as tecnologias sejam ferramentas poderosas para facilitar a produção textual, é fundamental seu uso consciente e equilibrado, que valorize a autoria, a criatividade e o pensamento crítico.

Dessa forma, reforça-se que a escrita permanece como habilidade fundamental para a comunicação e expressão pessoal, mesmo diante da crescente digitalização. Torna-se imprescindível



promover práticas pedagógicas que integrem o uso das tecnologias digitais e o fortalecimento das competências tradicionais da escrita, incentivando a leitura profunda, a escrita reflexiva e a internalização das normas gramaticais. Conforme Ong (2002), as novas tecnologias da palavra não substituem as anteriores, mas as ressignificam em novos contextos culturais, gerando tensões e sinergias que devem ser compreendidas para a efetividade da educação linguística.

Por fim, diante das transformações tecnológicas e socioculturais observadas, conclui-se que o desafio pedagógico consiste em preparar os estudantes para uma escrita que dialogue com as demandas contemporâneas, sem perder a qualidade e a profundidade do conhecimento produzido. A mediação docente crítica e reflexiva, associada a um uso equilibrado das TDICs, pode potencializar o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para uma educação linguística consciente, inclusiva e transformadora.





REFERÊNCIAS

- BARON, Naomi S. Always on: language in an online and mobile world. New York: Oxford University Press, 2009.
- BARTON, David; LEE, Carmen. Language Online: Investigating Digital Texts and Practices. London: Routledge, 2013.
- CARR, Nicholas. A geração superficial: o que a internet está fazendo com nossos cérebros. Tradução de Leonel Magalhães. Rio de Janeiro: Agir, 2011.
- CAVALLO, Guglielmo. Entre rolo y código. Madrid: Ediciones Akal, 1999.
- CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998.
- CHARTIER, Roger. Cultura escrita, literatura e história. São Paulo: UNESP, 2002.
- CHEN, Ching-Huei; CHENG, Wei-Chen. Teaching English writing through e-mail peer feedback. *ELT Journal*, v. 62, n. 3, p. 220–228, 2008.
- COULMAS, Florian. The Writing Systems of the World. Oxford: Blackwell, 1989.
- DAMEROW, Peter. Abstraction and Representation: Essays on the Cultural Evolution of Thinking. Dordrecht: Kluwer, 2006.
- FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. A aparição do livro. São Paulo: Unesp, 2000.
- HAYLES, N. Katherine. Hyper and Deep Attention: The Generational Divide in Cognitive Modes. *Profession*, v. 13, p. 187–199, 2007.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Letramento digital: conceitos, práticas e desafios. São Paulo: Parábola, 2017.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 33. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MANOVICH, Lev. The Language of New Media. Cambridge: MIT Press, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Digitais. Recife: UFPE, 2008.
- MOLL NETO, Roberto. Imaginando o outro e a nação nas relações internacionais: Commentary Magazine, The New Republic e o intervencionismo dos Estados Unidos na Nicarágua e El Salvador (1977 - 1992). 2015. 275 f. Tese (doutorado) - UNESP/UNICAMP/PUC-SP, Programa San Tiago Dantas, 2015.
- NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.
- ONG, Walter J. Orality and Literacy: The Technologizing of the Word. London: Routledge, 2002.
- PARKINSON, Richard. Cracking Codes: The Rosetta Stone and Decipherment. London: British Museum Press, 1999.



CVIJKJ, Irena Pletikosa ; MICHAHELLES, Florian. Online engagement factors on Facebook brand pages. *Social network analysis and mining*, v. 3, n. 4, p. 843-861, 2013.

POSTMAN, Neil. *Tecnopólio: a rendição da cultura à tecnologia*. São Paulo: Nobel, 1999.

PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo: Ática, 2010.

ROBERTS, Colin H.; SKEAT, Theodore C. *The Birth of the Codex*. Oxford: Oxford University Press, 1983.

ROTHER, Ethel T. Revisão narrativa x revisão sistemática. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

SANTAELLA, Lucia. *Leituras contemporâneas da semiótica*. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SHEARER, Elisa; MITCHELL, Amy. News Use Across Social Media Platforms in . Pew Research Center. 2020. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/journalism/2021/01/12/news-use-across-social-media-platforms-in-2020/>. Acesso em: 20 set. 2025.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

WOLF, Maryanne. *O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era*. São Paulo: Contexto, 2018.

